



10 de Janeiro de 2006

ACTIVIDADE TURÍSTICA

Novembro 2005 (resultados preliminares)

CRESCIMENTO DA ACTIVIDADE TURÍSTICA EM NOVEMBRO DE 2005

Em Novembro de 2005, as dormidas nos estabelecimentos hoteleiros licenciados atingiram 2,0 milhões, representando um acréscimo de 6,1% relativamente ao mês homólogo do ano anterior. Para este aumento, tanto contribuíram os residentes (6,2%), como os não residentes (6,1%).

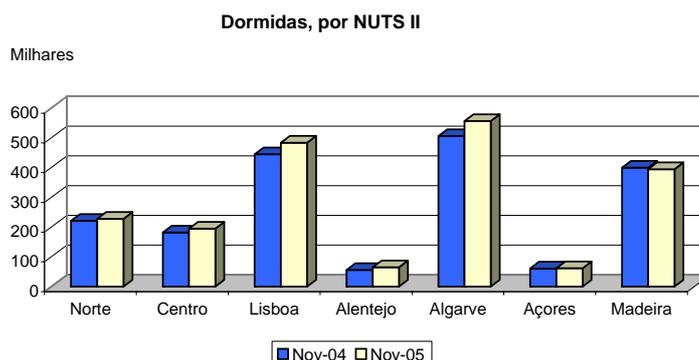
Também os proveitos totais e de aposento revelaram variações homólogas positivas, de 10,5% e 10,8%, respectivamente.

Dormidas

No período de Janeiro a Novembro de 2005, as dormidas nos estabelecimentos hoteleiros licenciados ascenderam aos 33,8 milhões, correspondendo a uma variação homóloga positiva de 4,2%.

Analisando apenas o mês de Novembro, observaram-se cerca de 2,0 milhões de dormidas na hotelaria, o que representou um crescimento de 6,1%, em comparação com o mesmo mês de 2004.

A Região Autónoma da Madeira foi a única a apresentar um decréscimo nas dormidas (-1,2%), relativamente ao período homólogo. Todas as outras regiões evidenciaram variações positivas, de 16,0% no Alentejo, 10,0% no Algarve, 8,9% em Lisboa, 6,8% no Centro, 3,0% no Norte e 1,5% na Região Autónoma dos Açores.

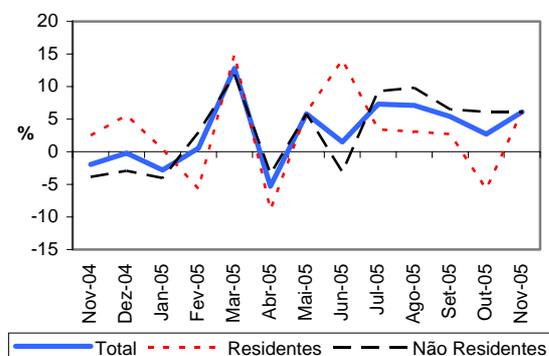


Os estabelecimentos que apresentaram aumentos nas dormidas, relativamente ao mês homólogo, foram as estalagens (12,8%), os hotéis-apartamentos (12,2%), as pousadas (12,1%), os hotéis (6,8%) e as pensões (4,5%). Pelo contrário, os aldeamentos turísticos, os apartamentos turísticos e os motéis registaram uma quebra de -9,1%, -5,0% e -3,0%, respectivamente.

Os residentes em Portugal contribuíram com cerca de 700 mil dormidas, o que se traduziu num acréscimo homólogo de 6,2%. Os não residentes apresentaram uma evolução semelhante (6,1%), correspondendo a 1,3 milhões de dormidas.

Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, a Alemanha, a Espanha e os Países Baixos, que totalizaram 64,6% das dormidas dos não residentes.

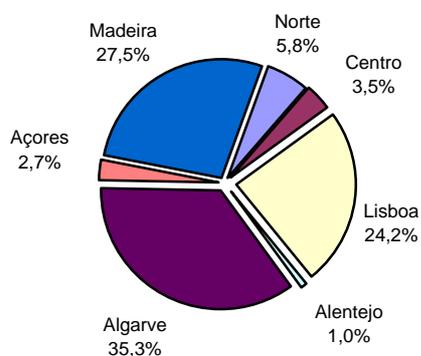
Dormidas - Taxa de variação homóloga mensal



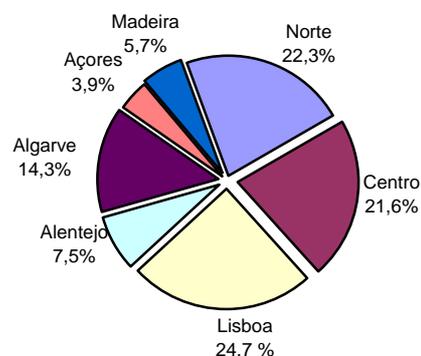
A evolução destes mercados foi positiva, comparativamente com o período homólogo, com acréscimos nas dormidas de residentes nos Países Baixos (16,4%), no Reino Unido (8,0%), na Alemanha (7,7%) e em Espanha (2,8%). Relativamente a outros mercados, são de referir variações homólogas positivas nas dormidas de residentes na Finlândia (25,1%), na Dinamarca (5,8%) e nos Estados Unidos da América (5,9%).

Os não residentes escolheram como destinos principais o Algarve (35,3%), a Região Autónoma da Madeira (27,5%) e Lisboa (24,2%). Por seu turno, os residentes em Portugal preferiram a região de Lisboa (24,7%), o Norte (22,3%), o Centro (21,6%) e o Algarve (14,3%).

Distribuição das dormidas dos não residentes em Portugal (%)



Distribuição das dormidas dos residentes em Portugal (%)

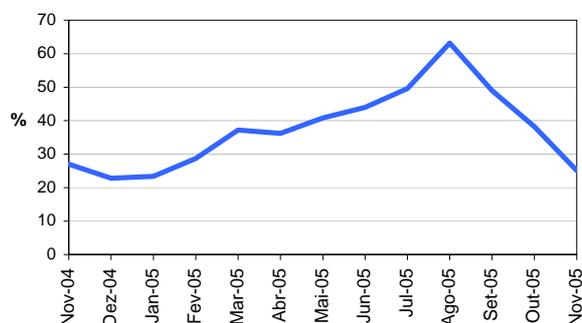


Taxa de Ocupação e Estada Média

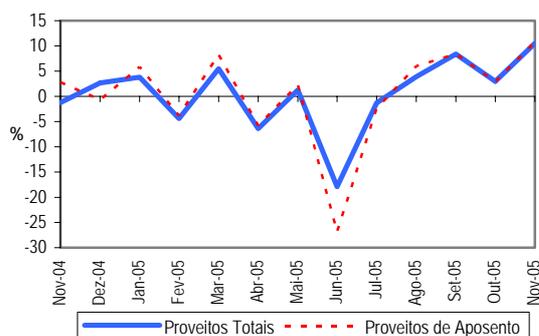
No período em observação, a taxa de ocupação-cama situou-se nos 25,1%, representando um decréscimo de -2,0 pontos percentuais, relativamente a Novembro de 2004.

Os valores da estada média obtiveram maior expressão na Região Autónoma da Madeira (5,7 noites), no Algarve (4,9) e na Região Autónoma dos Açores (3,8).

Taxa de Ocupação-Cama



Proveitos Totais e de Aposento Taxa de variação homóloga mensal



Proveitos

Em Novembro de 2005, os proveitos totais ascenderam aos 93,5 milhões de euros e os de aposento aos 59,0 milhões de euros, traduzindo-se em variações homólogas positivas próximas, de 10,5% e 10,8%, respectivamente.

Apenas a Região Autónoma da Madeira apresentou uma quebra relativamente aos dois indicadores, (-1,6% e -5,1%, respectivamente). As restantes regiões obtiveram resultados positivos, com destaque para

Lisboa (20,7% para os proveitos totais e 24,1% para os de aposento), o Alentejo (18,3% para os proveitos totais e 20,3% para os de aposento), o Algarve (9,7% para os proveitos totais e 9,9% para os de aposento) e a Região Autónoma dos Açores (7,8% para aos proveitos totais e 10,7% para os de aposento).

Considerando o período de Janeiro a Novembro, os proveitos totais atingiram 1 492,8 milhões de euros, representando um acréscimo homólogo, de 0,7%. Os proveitos de aposento alcançaram os 1 009,2 milhões de euros, traduzindo-se numa ligeira quebra (-0,4%), em comparação com igual período do ano anterior.

Notas Explicativas

Taxa de Variação Homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação é mais resistente a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num período específico.